



# Roberto Tibana mostra veia arrasadora

**Coordenador do manifesto eleitoral de Venâncio visa detractores sobre reforma fiscal e lança debate aberto**

O economista considera uma “falácia maliciosa conveniente” a narrativa segundo a qual, os manifestos dos partidos não trazem novidades senão promessas.

Tibana visa, em concreto, analistas e jornalistas “do sistema”, por via da utilização da sua conta no facebook, para defender que Venâncio Mondlane tem uma estratégia de reforma económica e fiscal apresentada no pré-manifesto, que “convenientemente ninguém quis debater”. E parte para os esclarecimentos pormenorizados.

A par da planificação económica, a fiscalidade e a orçamentação serão, no governo de Venâncio Mondlane, reestruturadas, para dar poder de acesso e alocação de recursos pelos governos provinciais, distritais e pelas autarquias.

O sistema fiscal “será profundamente reestruturado para acabar com a centralização excessiva da colecta de impostos e da alocação das despesas”, frisa, apontando que a futura governação vai promover uma legislação e medidas que permitam os governos provinciais a responsabilidade de colecta da receita fiscal de todas as entidades que realizam as suas actividades no território e na jurisdição.

Para isso, Roberto Tibana anota que todas as entidades económicas terão necessariamente as suas sedes fiscais nas províncias onde exercem as suas actividades económicas principais.

Consultas e estudos adequados serão, de acordo com o economista, realizados para fixar os critérios da porção da mesma receita que os governos provinciais deverão reter localmente e aquela que deverá ser canalizada ao tesouro central.

A parte da receita colectada e retida na província estará sob a égide dos governos provinciais e órgãos eleitos, plenos da autonomia de definir os planos de desenvolvimento local financiáveis, e maior flexibilidade e autonomia de execução orçamental.

Desse modo, ainda ele, o governo central deixará de determinar ou, de algum modo, “imiscuir-se nas alocações de verbas dos governos provinciais e na sua execução”.

Numa outra alínea, Tibana faz referência à definição dos tipos de impostos e as respectivas taxas, que permanecerá prerrogativa do governo central e da Assembleia da República, por via da legislação adequada e com base numa polí-

tica e estratégia fiscal nacional.

O executivo central terá ainda em mãos, a fixação das normas e procedimentos de registo, contabilidade, auditoria, controlo e outras necessárias para garantir transparência, rigor e responsabilidade fiscal na execução orçamental, devendo ser uniformes em todo o território nacional.

Ainda no entender do economista, a Inspeção Geral do Estado e o Tribunal Administrativo ficarão encarregues de reformar os seus procedimentos e desenvolver capacidade nas províncias “para facilitar este processo e garantir a probidade no uso dos recursos públicos, nas províncias”.

Relativamente à receita gerida pelo governo central, ida das províncias, o economista frisa que a mesma será destinada ao financiamento de fun-

## Insegurança alimentar dispara em catadupa

São dados do Programa Mundial Alimentar (PMA), e eles indicam que a insegurança alimentar no país disparou, ano passado, de 20% para 33% neste 2024, culpa da seca promovida pelo El Niño.

Isso contribui para que o número de pessoas em situação de risco severo, de insegurança alimentar, seja quatro vezes superior ao do ano passado.

O PMA denuncia acesso limitado da população a alimentos e água, permitindo que grupos vulneráveis se sujeitem a riscos de protecção, acabando por confiar em alternativas negativas e prejudiciais para a sobrevivência, incluindo exploração e abuso sexual.

Identificado 1.1 milhão de moçambicanos actualmente a necessitar de assistência de emergência em segurança alimentar e meios de subsistência.

Outrossim, o custo do milho contribui sobremaneira para acesso aos alimentos básicos, tendo em junho disparado 40% face a ano passado e 55% superior à média dos últimos cinco anos.

O eixo centro-sul de Moçambique foi de mau agrado, ano passado. Hoje, as previsões apontam para 3.3 milhões de moçambicanos debaixo da insegurança alimentar entre outubro deste ano e março de 2025. **redacção**

**DÊ MAIS VIDA AO SEU MOTOR**

Óleo Chita, alta qualidade ao melhor preço.

**CHITA 15W50 - API SM/CF**  
Óleo sintético

ções de soberania nacional, como a defesa e segurança nacional, bem como o financiamento do funcionamento de uma administração central de dimensão racionalizada, de infraestruturas de carácter nacional e interligações regionais – redes nacionais de energia eléctrica, estradas e barragens regionais –, funcionamento dos órgãos de soberania – Assembleia da República e os Tribunais –, ainda o serviço da dívida, pagamentos de contribuições a organismos internacionais e regionais aos quais o país está afiliado, entre outras funções a serem criteriosamente definidas.

Relativamente à parte da receita encaminhada ao governo central pelos governos provinciais, será igualmente destinada a realizar transferências para as províncias numa perspectiva de promoção do equilíbrio regional “e potenciar o desenvolvimento das regiões com uma base tributária ainda limitada”.

O economista: “um novo sistema de compensação interterritorial será introduzido para que o sistema de planificação e gestão das finanças públicas tenha em conta as potencialidades e necessidades locais e da redução das disparidades no desenvolvimento económico e social”.

Roberto Tibana debruça-se, de igual modo, em torno da reestruturação de responsabilidades de planificação económica e de gestão das finanças públicas, que corresponderá uma redistribuição de funções de provisão e gestão

de serviços públicos como a saúde, educação e assistência social, pelos vários níveis de governação central, provincial, distrital e autárquico.

Por seu turno, a carga fiscal sobre as empresas será revista, de modo a estimular o inves-

timento privado e os procedimentos serão simplificados, em prol de uma “maior adesão à obrigação de pagamento de impostos e combate ao desencaminhamento da receita”.

Roberto Tibana consi-

dera este role das reformas, como se tratando de um ‘cheirinho’ da estratégia de Venâncio Mondlane.

Lamenta o que classifica não haver vontade de se discutir estas matérias. **redacção**

## Dança Chapo, dança...

Nesta campanha eleitoral, Daniel Chapo tem estado a mostrar os seus dotes de dançarino, preferencialmente músicas populares ao gosto do eleitorado suburbano/rural.

Mergulhado na já farta logística, o candidato frelimista para a Ponta Vermelha leva consigo propostas de governação atinentes às necessidades e potencialidades dos distritos escalados.

Foi assim no Búzi (Sofala) ou em Tsangano (Tete) e tem sido desse modo noutras partes do país, para onde se faz a partir da boleia de uma aeronave e ou de uma viatura todo-o-terreno.

Ainda sem a estratégia porta-a-porta, Chapo tem optado até ao momento caça-ao-voto por via de comícios populares, regra geral repletos de membros, simpatizantes e de curiosos, pintando a multidão de vermelho.

Dado curioso é ter garantido, num dos comícios realizados em Tete, a alocação dos recursos financeiros nas províncias que albergam as grandes empresas e ou mega-projectos, visando o desenvolvimento local.

Uma visão desde cedo defendida pelo co-candidato presidencial Venâncio Mondlane, de resto parte do seu manifesto eleitoral.

O contacto porta-a-porta, esse, tem sido realizado pelas inúmeras brigadas do partido espalhadas pelas províncias e distritos, na mó de cima, Da-

niel Chapo, cabeças-de-lista e eleição dos deputados da Assembleia da República.

Ossufo Momade deverá retornar ao país e assumir as rédeas da campanha eleitoral, ainda no decurso desta semana, ido do estrangeiro, onde, de acordo com Marcial Macome, porta-voz da Renamo, se encontra em missão partidária.

Argumento avançado em resposta à pressão exercida sobre o partido, na sequência da notável ausência do presidente da Renamo, desde que há quase uma semana iniciou a campanha eleitoral.

Especulações apontam para um Ossufo Momade doentio e em tratamento no estrangeiro, versão anteontem contrariada pela oficial, segundo a qual, o presidente da Renamo está no estrangeiro, sim, mas no quadro da cooperação internacional. E que goza de boa saúde.

Enquanto isso, a campanha eleitoral decorre com normalidade, sob orientação directa de Momade, ainda que à distância, pelos motivos avançados nos parágrafos acima.

Aliás, Marcial Macome transmite a ideia da existência de uma estrutura funcional, como se de uma máquina operacional se

tratasse.

Com efeito, ao nível provincial, as brigadas estão activas, transmitindo os ganhos de uma Renamo no governo central, provincial e de mais assentos na Assembleia da República.

Clementina Bomba, secretária-geral da Renamo que por estes dias veste a pele de Ossufo Momade, claramente menos abalizada nestas andanças, é a coordenadora da mencionada máquina partidária.

Um misto de comícios, passeatas e contacto inter-pessoal, tem sido a estratégia eleita para convencer o eleitorado.

**Movimento Democrático de Moçambique (MDM)**, com Lutero Simango à cabeça, situa-se na cauda entre os três principais partidos políticos, do ponto de vista da capacidade logística.

O MDM está em todo o território nacional a promover uma mensagem positiva ao eleitorado.

Anteontem, o partido completou mais um ano da sua existência, motivo para pausa na campanha especificamente ao nível da cúpula, devendo nos próximos dias, o candidato presidencial se deslocar à província vizinha da Zambézia.

As áreas sociais e o desenvolvimento da agricultura, têm alimentado a lista de promessas ao eleitorado, propostas em muitos casos similares às lançadas pela candidatura

Não é anti-governo  
Não é anti-oposição

da Frelimo e por Venâncio Mondlane.

Afinal nem todos os partidos que concorrem nestas eleições receberam a primeira tranche do anunciado **trust-fund**, pela Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Para isso concorrem vários factores. Um deles, segundo a CNE, é que nem to-

dos os beneficiários têm as contas bancárias regularizadas, nomeadamente por falta do NUIT ou de outro tipo de documentação.

Enquanto aguardam pela chegada do dinheiro, os partidos improvisam mecanismos de caça ao voto, por via das passeatas, contactos interpersonais e de pequenos

comícios, o menos despendioso possível.

Venâncio Mondlane, co-candidato presidencial, já se encontra no país, e à chegada, pela porta de Ressano Garcia, fez ataques cerrados aos gestores do posto fronteiriço instalado naquela localidade do distrito da Moamba, província de Maputo.

Denuncia funcionários alfandegários de fazerem chantagem às mulheres importadoras de produtos diversos, que inclui “dormirem com elas”. Uma vez na Ponta Vermelha, garante, todos os males ali praticados serão eliminados, incluindo o pacote de impostos que seja em prejuízo dos cidadãos. **redacção**

## Galp destaca solução frota e gestão eficiente

A experiência Galp Frota, uma solução inovadora e sustentável para a gestão eficiente de frotas de veículos e a segurança no manuseio de garrafas GPL e suas perspectivas futuras, são os temas fortes da Galp na 59.<sup>a</sup> Edição da Feira Internacional de Maputo, FACIM, de 26 de Agosto a 1 de Setembro.

A presença da Galp na Feira Internacional de Maputo consolida a posição de líder no mercado energético moçambicano e destaca o seu contributo para o crescimento sustentável e o fortalecimento da economia do país.

Lançada há dois anos, a solução Frota tem desempenhado um papel fundamental para o sector empresarial, auxiliando localmente na optimização dos recursos de transporte. O Frota é uma solução digital que garante maior comodidade, desde o controlo do consumo, relatório de abastecimento, acesso a informações, e que permite ainda poupar tempo de actividade aos gestores de frota.

Na ocasião, o Director Comercial da Galp Moçambique, Francisco Ferreira, destaca: “Nesta 59.<sup>a</sup> edição da FACIM consolidamos uma solução que veio facilitar o sector empresarial pela optimização de processos. Paralelamente, nos últimos 3 anos introduzimos no merca-

do cerca de 150 mil garrafas e o nosso objectivo é, neste ritmo, continuar a aumentar o número de garrafas de GPL disponíveis, que actualmente é de cerca de 700.000, indo ao encontro das necessida-

des do mercado.”

A Galp olha para o GPL como uma energia de transição, uma vez que, apesar de ser um combustível fóssil, é menos nocivo para a saúde das pessoas e para o ambiente.

Em Moçambique 90% da população utiliza o carvão e a lenha para confeccionar os alimentos, prática que além de criar graves problemas de saúde, é uma das maiores promotoras da desmatção. **x**

## Policiais torturadores apanham penas modestas

O Tribunal Judicial Provincial de Inhambane, condenou quarta-feira, a penas que variam de um a dois anos de prisão, penas suspensas, quatro dos cinco agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM), envolvidos na agressão a um casal, no distrito de Homoine, em Inhambane.

De acordo com o Centro para a Democracia e Direitos

Humanos (CDD), trata-se de Moniz Hilário, à altura dos factos chefe das operações em Homoine; Nelson Emídio; Hugo Artur e Lucrecia Savaguanne, e uma arguida não identificada, absolvida, por insuficiência de provas.

Moniz Hilário, chefe das operações policiais em Homoine, foi condenado e teve a pena mais pesada do grupo, dois anos de prisão e seis me-

ses de multa.

Nelson Emídio teve uma pena de 18 meses de prisão e cinco meses de multa, enquanto Lucrecia Savaguanne foi condenada a uma pena de 13 meses de prisão e cinco meses de multa.

Refira-se que cada um dos réus, deverá pagar uma indemnização de 20 mil meticais, ao casal torturado. **redacção**

## BREVES

A PRM deteve três pessoas quando tentavam vender pontas de marfim, na província de Maputo, país onde a caça furtiva é uma grave ameaça à vida selvagem.

As autoridades de Saúde, na Zambézia, instalaram um posto de controlo sanitário na fronteira com o Malawi, para prevenir eventuais casos de mpox no país.

O Instituto Nacional de Meteorologia de (INAM) alerta para uma vaga de “calor intenso” que vai afectar três províncias do centro, pelo segundo dia consecutivo, agora com os termómetros a atingirem 41 graus centígrados.

O PMA estima que 1,8 milhões de pessoas necessitam de ajuda em sete províncias de Moçambique, tendo a população em risco de insegurança alimentar subido para 33%, devido à seca.

O ministro da Defesa, Cristovao Chume, defende que os países da África Austral aprimorem a legislação sobre terrorismo, considerando a troca de experiências e adoptar uma abordagem holística fundamentais para travar a insurgência na região. **c/lusa**



## Penso, Logo existo

Roberto Tibana \*

# Elites clientelistas

Toda a estratégia e políticas económicas e fiscais deste país, desde a independência, com as mutações circunstanciais que se verificaram, fundou-se no monopólio do poder, pelas elites clientelistas acoradas no governo central.

Os sistemas de planificação e de gestão de finanças públicas foram construídos de modo que castrou as elites locais, tornadas subalternas pedintes aos poderes supremos das elites instaladas em Maputo.

Recentemente, isso consolidou-se com o escavamento do poder político que sobrava aos governos provinciais e presidente das autarquias.

E ainda assim, querem criar monopólios do comércio externo que já foram experimentados no regime socialista e que no fundo se transformaram em fontes de acumulação de riqueza das elites políticas e económicas que actualmente controlam o Estado moçambicano.

O compromisso de Venâncio Mondlane é de, paralelamente aos debates e con-

sultas para a reforma constitucional (outra das suas grandes linhas mestras que se insiste em ignorar), organizar reflexões e estudos de peritos para formular os instrumentos de decisão e legislação necessários para implementação desta estratégia de reforma da planificação económica e do sistema fiscal.

Algumas destas medidas serão implementadas imediatamente através de decisões executivas e iniciativas de legislação adequada que caiba no actual quadro constitucional.

Outras que careçam de respaldo constitucional que não exista, serão preparadas e implementadas imediatamente após a entrada em vigor da nova Constituição da República a ser sufragada através de Referendo.

Assim, processo consultivo e os estudos e recomendações de peritos nestas matérias deverão terminar antes do fim dos primeiros dois anos do primeiro mandato prescrito na actual Constituição da República, para que as opções desenhadas sejam objecto de consensos a alcançar no quadro de uma Assembleia ou Conferên-

cia Constituinte e de um Referendo Nacional para sufragar a nova Constituição da República e as demais leis e entendimentos. \* coordenador do manifesto ele-

itoral do candidato presidencial Venâncio Mondlane.

Excerto da publicação do economista na sua conta de facebook.

## Filipe Nyusi em Sofala

O Presidente da República, Filipe Nyusi, efectua de 29 a 30 de agosto de 2024 uma Visita de Trabalho à província de Sofala.

Nesta província, o Chefe do Estado terá dirigido ontem, na cidade da Beira, a cerimónia de Inauguração do Pipeline Moçambique-Zimbabwe, ampliado para melhor satisfazer à demanda do Zimbabwe através de um abastecimento seguro de produtos petrolíferos refinados na região, dando acesso preferencial àquele país, ao mesmo tempo que cria valor acrescentado à economia de Moçambique.

O Presidente Nyusi irá, igualmente, proceder, esta sexta-feira, à Inauguração do Hospital Geral da Beira, integrado no Programa Quinquenal do Governo, que visa a melhoria contínua dos serviços de saúde, a redução das desigualdades e o reforço da cobertura sanitária. x

## Maria Helena Pinto lança livro

“Ardentes fragmentos da vida” é o livro de estreia da artista multifacetada Maria Helena Pinto como prosadora. São cerca de 70 textos que dão vida a 182 páginas. A obra, editada pela “Oficina de Textos”, sai sob a chancela da Associação DansArtes e conta com o apoio da Electricidade de Moçambique.

A conceituada coreógrafa e bailarina moçambicana, Maria Helena Pinto, lança, no sábado, 31 de Agosto, a partir das 18 horas, no Restaurante Roda Viva, em Lisboa, a sua obra de estreia na prosa, “Ardentes fragmentos da vida”.

A artista, com mais de 40 anos de carreira, reflete, no livro, parte do seu percurso pessoal na sua interação com o Mundo e com a sociedade. **redacção**

# ESTE MÊS AINDA HÁ BACELA NA ZAP

A ZAP Moçambique encontra-se a efectuar uma grande campanha, muito especial, denominada BACELA, que começou no dia 01 de Agosto, e está a decorrer a nível nacional.

Durante a campanha, temos ofertas especiais:

Na compra da ZAP BOX HD ao preço 1.735,00 Meticais, ganha uma oferta de 30 dias grátis de uma mensalidade do Pacote Mini+.

Na compra do Kit de Instalação (Antena), mais a ZAP BOX HD ao preço 2.230,00 Meticais, ganha igualmente uma mensalidade (30 dias) grátis do Pacote Mini+.

Faltam apenas dois (2) dias para o término da campanha, todos

os clientes e potenciais clientes, são convidados a aderir esta grande promoção, e a concorrer a uma mensalidade do pacote Mini+, ao efetuarem as compras a nível nacional nas Lojas Próprias da ZAP e não só.

A ZAP é a maior operadora de distribuição de televisão por satélite em língua portuguesa, oferecendo uma variedade de canais em Alta Definição (HD) e proporcionando uma experiência única com conteúdos educativos, informativos, desportivos, culturais, de entretenimento e diversão, estando a operar também em Angola e Portugal.

Junte-se à ZAP nesta grande celebração, onde a diversão nunca acaba!



zap

Neste mês há

# BACELA

para ti!



Compra a **ZAP BOX HD**, e ganha uma mensalidade com + de 60 canais do **Pacote MINI+**

**ONDE A DIVERSÃO NUNCA ACABA!!!**

VÁLIDO ATÉ 31 AGOSTO

APOIO AO CLIENTE: 95 500  
WWW.ZAP.CO.MZ

SEGUE O NOSSO FACEBOOK  
E FICA A SABER DE TODAS AS NOVIDADES

